Nosofobia

Hipertensão, depressão, esquizofrenia. Ele tinha vidros de Vallium no armário do banheiro. Sentiu um pouco de cansaço, sua arritmia o perturbava. Foi ao banheiro e apanhou um comprimido contendo Nifedipina. A respiração fraca e dificultosa o incomodava. “Será que tenho algum problema pulmonar?”. Pneumonia. Teria que fazer um check-up. Mas temia deitar-se naquela chapa fria da sala de radiografia. A dor no joelho estava insuportável. Ingeriu dois comprimidos de Vicodin. Olhou o corte no braço. Um pequeno ferimento. Mas, se fosse profundo e tivesse que costurar? Temeu que ocorresse necrose. Sentiu náusea e o enjoo recordou-lhe de sua gastrenterite. Lembrou-se de sua hipertensão e ingeriu um comprimido que continha Captropril. E a sua neurite? Neurografia nenhuma daria jeito. Sentou, pegou uma aspirina, a deixou de lado. Seria melhor um anti-inflamatório para a garganta. E os antibióticos para o ferimento no braço? Se voltasse a ocorrer à hemorragia nasal de dois dias atrás, deveria partir de imediato para o hospital. Naquele momento a dor em seus dentes era impressionante, aplicou sobre sua superfície, acetonido de triancinolona e pensou em dormir. “Ainda bem que não tenho diabete, não conseguiria viver com a aplicação constante de insulina. Em compensação, tenho que lidar com esta predisposição à apoplexia”. Adormeceu quase já transformado em um escravo da pantofobia.

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/nosofobia